

Documentação
 NIAL
 30/11/98 Pg C-8
 366

Guarapiranga ganha dois parques ecológicos

Áreas serão inauguradas no Jardim Ângela e em Embu-Guaçu, como forma de proteger os mananciais

ROGERIO WASSERMANN

Dois novos parques serão inaugurados em dezembro na Bacia do Guarapiranga, área de proteção aos mananciais. A instalação de parques nessa local é apontada como uma das possíveis soluções para evitar a ocupação irregular ou os loteamentos clandestinos.

O Parque Ecológico de Guarapiranga, o principal deles, terá área de 260 hectares (2,6 milhões de metros quadrados), ou quase duas vezes o tamanho do Parque do Ibirapuera. Ele será instalado no Jardim Ângela, numa antiga área abandonada, pertencente ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), que receberá em troca um imóvel de valor equivalente do governo estadual.

O Parque do Lago Francisco Rizzo, localizado em Embu-Guaçu, será menor: 26 hectares. Ele foi construído em um terreno particular, anteriormente usado para mineração, que foi doado ao Estado.

Programa Guarapiranga – Os

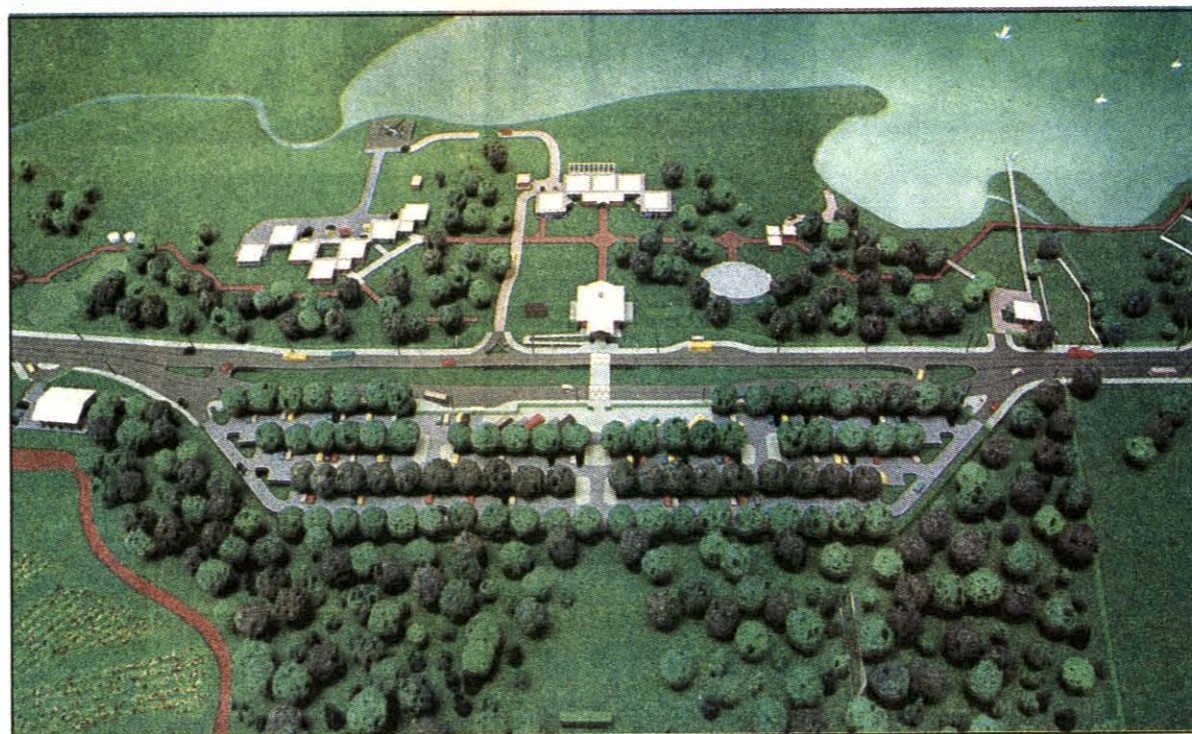
novos parques são os dois últimos de um conjunto de seis inicialmente previstos pela primeira fase do Programa Guarapiranga, que incluía também obras de saneamento e urbanização na área de proteção aos mananciais. Eles são fontes de água potável e têm sua ocupação restringida para evitar a contaminação.

Os seis parques e cerca de 20 praças construídos na região consumiram cerca de 10% do valor total destinado ao programa, que é de US\$ 260 milhões. O Banco Mundial financiou 50% do projeto. O Estado é responsável pela outra metade do investimento.

Segundo a secretária-adjunta do Meio Ambiente, Vera Bononi, o Parque Ecológico de Guarapiranga, o maior dos seis previstos no programa, deverá ter as características de um parque metropolitano, atraindo não só os moradores da zona sul da cidade. “Ele poderá suprir, em parte, a falta de áreas verdes na cidade”, diz.

Apesar disso, a Secretaria do Meio Ambiente (SMA) acredita que o público médio do parque nos fins de semana deverá ficar em torno de 2 mil pessoas, bem aquém do que recebe o Parque do Ibirapuera, por exemplo, num domingo de sol, quando até 400 mil pessoas visitam o local

LOCAIS TERÃO QUADRAS, AUDITÓRIOS E PLAYGROUNDS



Maquete do parque: 16 mil mudas de espécies da mata nativa foram plantadas na área que pertencia ao INSS

O parque terá uma área grande com mata nativa replantada e outra de uso intensivo, com quadras para prática esportiva, playground para crianças, biblioteca, auditório para cem pessoas, viveiro de plantas e acesso a uma praia artificial. “Com a melhoria da qualidade da água, o parque poderá servir também como um balneário alternativo”, comenta a secretária-adjunta.

O INSS, antigo proprietário da área, pretendia construir no local um grande posto de atendimento, mas abandonou o projeto. O terreno transformou-se

num pasto, com 60 cabeças de gado.

Para a construção do parque, foram plantadas aproximadamente 16 mil mudas de espécies da mata nativa da região. A área do parque foi cercada, para evitar invasões, e um posto da Polícia Florestal, instalado no local com o objetivo de auxiliar na segurança.

Análises – O Parque do Lago Francisco Rizzo, em Embu-Guaçu, foi construído em torno de um antigo lago de mineração. Segundo Vera Bononi, as análises feitas no solo e na

água do lago não detectaram contaminação. O parque será administrado pela prefeitura de Embu-Guaçu, que instalará no local a sede de sua Secretaria Municipal do Meio Ambiente. O lugar também terá infraestrutura de lazer, com quadras esportivas, auditório, playground e um mirante.

Segundo Vera Bononi, todos os equipamentos dos parques foram instalados de acordo com a Lei de Proteção aos Mananciais, que proíbe construções a menos de 50 metros de distância das fontes de água.

Elogios – A inauguração dos parques em áreas de proteção aos mananciais é elogiada por ambientalistas. “O parque é uma solução boa, porque se a área ficasse abandonada, certamente seria invadida”, afirma Inês Lohbauer, presidente da entidade ambientalista SOS Represa Guarapiranga. “A ocupação dessas áreas tem de ser dirigida e planejada, aproveitando a vocação da represa, que é o lazer”, acrescenta.

A Secretaria do Meio Ambiente estuda uma proposta, feita por organizações não-governamentais, para uma administração conjunta do Parque Ecológico de Guarapiranga. Um conselho de administração deverá ser formado com representantes dessas entidades, da SMA e de associações de moradores. O conselho terá a responsabilidade, também, de definir o uso mais adequado para o novo parque.



Área total do parque: 260 hectares (2,6 milhões de metros quadrados)